



JORNADA,
 QUE FEZ
 THOMAS PINTO,
 PELO
 RIO DE MOURO, A MAFRA,
 ROMANCE



Ançado eu já de ocioso,
 que era andar pelo Rocio,
 (unico divertimento
 que escapou aos prohibidos.)

Me expuz a fazer viagem,
 tendo a escolher dous caminhos;
 ou irme a Rio de Mouro,
 ou botarme ao mar de Christo.

No primeiro achei mais conta;
 pois já , nos meus exercicios,
 fey com quem ao mar me meto,
 e com quem me lanço ao Rio.

H

A

12565/6

13

1394/13

A Rio de Mouro fomos,
eu , e mais hunstaes amigos
como saõ , Antonio Sanches,
e o meu Padre Frey Francisco.

A mim me coube por sorte
ir , de Real tegedilho ,
por companheiro de hum Frade,
muy direito , e muy bem visto!

Fomos em nobre carruagem,
dando de Palacio indicios;
cortezas recebendo
a hum , e a outro postigo.

Todos em nõs reparavaõ !
E de tudo era motivo
trazer o nosso cocheiro
hum encarnado vestido.

Eu não sey se me declaro;
mas tenha maõ , eu me explico;
levava galoens de prata,
e peruca ; o mais não digo.

Não me lembra , para o caso,
bem o dia , em que sahimos;
mas , na bulha dos embarques ,
era hum dia de Juizo!

O Guarda môr , que em viagens
era mais embarcadoço,
não hia em cavallo branco,
mas em murzelo , argelino.

Lá, finalmente, chegamos;
lá fomos bem recebidos;
lá jantamos, como huns leigos?
e como huns Padres, dormimos.

Lá separados ficamos;
mas taõ pouco divididos,
que só se via a distancia
no que vay da Ponte ao Rio.

E se heide dizer verdade,
este tal Rio mourisco
apenas agua levava
que désse a hum Christaõ baptismo!

Quando eu ouvia de tantos
este Rio repetido,
e dito por tantas bocas;
entendia que era hum Nillo.

E agora vejo, que he hum pobre
hum misero ribeirinho,
para lamas, bem criado;
e para aguas, mal nascido.

Com huma chamada ponte,
de crianças passadiço;
de pulga, hum pequeno salto!
fraco voo de hum mosquito!

Lá fuy hospede daquelle,
de quem sou, por seu capricho,
e serey, por meu regallo,
o que atéqui tenho sido.

A quinta, he das mais fermosas,
 que a minha boca tem visto,
 os meus pés tem resistado,
 e os meus olhos tem corrido?

Aquellas peras celestes **Cornicabras,**
 em Capricornio, e em Virgo: **e Virgollosas.**
 as bellas Coixas de Donas,
 os dedos de Dama lindos!

Item nas Donas Gervazias
 os refegos mais sobidos?
 os Abrunhos de dous donos,
 que he o Duque, e o Senhorio!

Huns, cà de Abrantes chamados,
 lá eraõ os escolhidos!
 e a outros de melhor pello
 preferiaõ os Calvinos.

Outras, ha de varios donos
 peras, que tambem destingo,
 porque saõ do Rey, do Conde,
 da Marqueza, e até do Bispo!

De huma tal Guimar Esteves,
 lá havia hum tal pomarito;
 e além desta, outras Babofas
 tem os seus pés lá metido.

Naõ sómente de Estrangeiras,
 Flamengas, e outras, he abrigo;
 mas dos naturaes, Conforto;
 e lambelhe os dedos, nisto.

O Dono, de Bom e Christão
favorece aos Peregrinos;
e até Dizimo a Deos paga;
que eu lá vi peras de Christo?

Lá vi outro namorado,
que em verduras foy colhido;
e estando saõ, como hum Pero,
de cama está, por mais mimos?

Só de hum, que por mais versado
tem de Camoës o appellido,
desejey comerlhe os Bofes,
a pezar do estallecido:

Senhores, atè qui Peras?
e deixo outros muito ricos;
sobre as quaes guerras se movem
que em seu tempo não ha amigos:

Deixo mais os Athalantos,
digo a elles parecidos;
que qualquer he hum pomo de ouro!
e em Mayo, he ouro mais fino!

Por estes he sempre o Dono
dos ladroens muy perseguido;
e julgue-o hum tal Fernando,
que he nisso o Juiz do officio!

Ha outros nobres, que eu Callo,
(e nisso, mais os publico)
que por mais gerarem, foraõ
capados de pequeninos:

Estes são filhos do Sol;
há outros da Lua filhos,
para os Medicos regalo!
flagello para os meninos!

Naõ sómente para a boca
aqui o meu conto applico;
porque la tinha regalos
para todos os sentidos.

Ver aquella variedade
(seja o seu Pintor bemdito)
das cores, que em verdes quadros
nos mostra, e nos dá benigno!

Pois o ouvir, a cada canto,
as chufmas dos Pintafigos;
os solos do Roxinol,
e do Melro os asobios!

O cheirar, depois da Aurora,
em mais natural Rocio,
os cravos, lá sobre o tanque
dobrados, como Narcisos?

O tomar o pulso a aquellas
que me chamavaõ a isso;
naõ por estarem doentes,
mas fans, furadas do bicho.

Em hum se enferravaõ todos
os corporaes sobreditos;
porque se todos gostavaõ,
era hum gosto todos cinco!

He monte alvaõ para todos
esta quinta que repito;
pois não tem fruta vedada,
sendo a terra hum Paraíso!

E com ter tanto de farto,
nada o Dono tem de rico;
por ser a quinta de todos
os que lá vaõ dar consigo.

Que cousas delle eu dicera,
se não receara abrillo!
porque a prodigallidade,
com sua licença, he vicio.

E até no vinta hum novo,
ou Tres Setes, que eu lhe ensino,
sendo na arte aproveitado,
na natureza he hum perdido!

Mas eu só aqui morara,
com elle ao Mundo fogindo;
e tambem aqui morrera,
que eu não vi melhor jazigo.

Na Ponte hum Doutor achamos
irmaõ do Padre, e ambos filhos
não do tal Rio de Mouro,
mas do Jordaõ, e outro Rio.

Este tal, tem hum Condado
na Ponte, e com tal Dominio,
que em bons termos, avassalla
todos os do seu destrito.

*Jordaõ he seu
appelido, e são
naturaes do
Rio de Janeiro*

São poucos os passageiros
que alli não achem, propicio,
ou comestivo descanso,
ou albergue dormitivo!

Eu não vi casa mais farta,
nem trato, mais cômestivo;
rica dos generos todos,
e o melhor, he o feminino!

Porque deste a productora
era guapa, a todo o brio!
era, a todo o primor, franca!
e prompta a todo o capricho!

Cortezãa, sem cerimonia;
bizarra, sem arteficio;
e o universal agrado
era hum natural feitiço!

He muy senhora de engenhos;
na conserva, e no entendido;
porque o doce está, em seu ponto,
e em seu lugar o juizo.

Ninguem suspeiçoens me ponha;
pois, por minha alma, ainda isto
he, do muito que lhe devo,
hum diminuto recibo.

Elle he tão negociante,
que até faz ganhos moçicos
sobre Castellos de vento,
que são huns fortes moinhos.

Nisto se aventaja a todos ;
 porque eu de alguns tenho ouvido
 que o vento lhe ajunta a palha;
 e a este lhe ajunta o trigo.

Nesta casa, em varios jogos
 estivemos divertidos;
 e o mais era o quinto em quarto,
 que só para mim foy Quinto.

Matarão-me, raõ de todo,
 que já do jogo não vivo;
 levandome de contado
 toda a vida de codilho.

Cò a espadilha agachado
 me atravessou hum maldito;
 perdendo ao Basto o respeito,
 e cortando ao Rey pedido.

Mas eu, no jogo dos versos,
 encartado em meu estylo,
 com elle hey de ficar forro;
 ainda que sempre cativo.

Affim os dias passados
 do tempo que lá assistimos;
 ora em folguedos perpetuos;
 ora em regalos continuos.

Andava o Dono da casa
 sempre em incessantes giros
 dizendo: boca que queres?
 isto: e logo vinha aquillo.

*em padeira e uovo tu oho
 fer meu pedelho metido
 mayza se qm he simão dorm
 não acordo o inimigo.*

O Café, prompto aos almossos; e
 que sobre Missa bebido
 fazia bons cosimentos,
 à alma, e corpo precisos.

O' Doce vida do campo,
 pasto da alma apetecido!
 mas se he apetecido; ò Corte
 a quem não metes fastio!

No que das arvores leyo,
 em suas folhas escrito,
 acho que a vida do campo
 se compoem de quatro livros.

Ella he, *Cortes na Aldea*)
 he *de Cuidados retiro*;
 he *Defengano do Mundo*;
 e he hum *De tristes alivio*.

Mas à viagem tornando;
 o meu principal disignio,
 foy só de ir correr o Mundo
 em Mafra: Deos vá comigo.

Senhor Apollo, meu amo,
 aqui he que eu necessito
 de tudo aquillo que cabe
 no seu poetico auxilio.

Huma procuraçãõ sua
 me dé, com que a meu arbitrio
 fique o usar de poderes
 que em verso são concedidos.

Naõ

Naõ quero allegar de falço,
como alguns dos seus Ministros,
que entraõ em Mafra converfos,
e sahẽm de lá precitos.

Eu naõ sey mudar de Genio;
e bem se vé nos meus ditos,
que sempre jocozo canto;
porẽm nem zombando minto.

E assim peffo, senhor Mestre,
que saya este romancinho,
já que naõ de todo serio,
ao menos mais claro, e limpo.

E nisto que pintar quero,
nada espero do feitio;
porẽm naõ; eu me retrato,
que no perdaõ, pago fico.

Partimos os tres que fomos,
e outros tres mais, que adquirimos,
de caminho, bem montados!
e de alforge, bem providos!

A legua e meya, alcançamos;
por pedreiras, ver aquillo,
onde era Pedro Pinheiro
mais que Braz Carvalho, rijo?

Oh homem, ditozo Pedro;
(lhe dizia eu cá comigo)
pois que sobre a tua pedra
hum Templo a Deos se ha irigido.

Naõ

Naõ durmas Pedro em tal obra,
acompanha ao Mestre disso;
que inda que Pinto te canto,
naõ te quero a reependido.

Por este dedo, julgamos
fer o corpo desmedido
do Gigante; cuja testa
de tres leguas descobrimos.

Ao Mundo novo chegamos,
e logo em estrondos vimos,
que o Mundo alli se acabava,
fendo deste ainda o principio!

Eu naõ sabia por donde,
entrafe em tal labyrintho,
mas ainda que fiquey tollo,
naõ me dey por entendido:

Na Babilonia das pedras,
fim me achava confundido,
vendo homens de mil lugares,
serem só do Lavradio!

Rompemos a ganhar centro,
por hum exercito misto
de Officiaes, e Soldados,
todos com Reaes serviços!

De Ponte de Lima, logo
quartel nos deraõ, e abrigos;
de Marialva, soccorros,
e de Unhaõ, fartos auxilios!

Vimos

Vimos , em bom regimento ,
da parte dos Algravios
huma guerra , a ferro , e fogo ,
em córtes , furos , e tiros !

Tendo nessa tal campanha ,
para livrar dos perigos ,
os Mineiros hum Custodio !
e os Soldados, hum Anginho!

Lá vi alguns de bom talho!
outros de tiranno fio!
daquelles , era hum affougue;
e destes, hum barbeirismo!

Constava esta grande Praça
de quarenta mil visinhos ;
que com Real providencia
eraõ todos soccorridos!

Mas quando voltamos caras
da Igreja ao Frontespicio;
alli , *o intenti quæ ora
pro nobis , disse Virgilio.*

Levantamos mais os olhos ;
fazendo taõ alto o tiro,
que era o seu ponto às Estrellas,
e là hia dar em Sinos.

Chamem com mais propriedade
Torres novas , a este sitio ;
que as tem nas faces da Igreja ,
de pedras , de novos brinços!

Dey nós Sinos de futuro;
 porque alguns que tinhaõ vindo,
 como estavaõ rebuçados,
 não eraõ meus conhecidos.

Por grande, estava cuberto
 hum, que o Titulo he bem lido;
 e que a ninguem se dobrava,
 pelo soberbo, inferimos.

Isto he o que toca a estes;
 que em chegando o nunca visto,
 será a mayor badellada
 que em verso se tenha ouvido!

Este Sino, sette Estrello,
 com outros sete mesinhos,
 virá posto em via lactea,
 pelas Boeiras tangido.

Entraraõ co a boca aberta
 no Templo, os meus cinco amigos;
 mas eu que a levey fechada,
 fiquey com o queicho cahido.

Os agudos epitetos
 que eu nas vogais tinha escrito,
 à vista de raes escolas,
 foy materia de meninos.

E ainda o que eu vou dizendo,
 à sua vista, he hum cominho;
 que talvez, na boca de outro
 poderà ser gram de milho.

Todo

Todo o homem que aqui chega,
se o Mundo não tem corrido,
nesta maravilha Oitava,
mais do que as sete tem visto!

Tudo na Igreja corremos;
e de prodigio, em prodigio
cada instante tropeçando,
só na admiração cahimos.

A admiração, neste ponto
he o mais discreto aforismo!
nem o discursivo presta
onde falta o comprehensivo.

De mais disso, hoje o silencio
anda entre os necios vallido;
*y aun no cabe lo que ignoro
en todo lo que no digo.*

Se os Escuriaes, Versalhes,
e outros pela fama erguidos
Edificios são de Reys;
este he Rey dos Edificios!

Mas que ha de ser, sendo hum Templo
Real, por tantos principios,
por tantos meyo, precioso,
e por tantos fins, Divino?

Faça, pois, tudo o que pode;
que he mais Senhor, e he mais rico,
hum Rey, que a sua moeda
todo o Mundo tem corrido.

E quando isto a inveja o calle.
 digam-no as bocas dos Rios
 de metal, que a Inglaterra
 por tantos canos tem hido!

Digam-no aquelles trezentos
 e cincoenta e seis polidos
 quillates, que a Olanda foraõ,
 no Gigante cristallino.

E diga-o o nosso Planeta,
 por quem a jogar me inclino;
 que se eu perco ao quinto em quarto,
 elle ganha ao Quarto, em Quinto!

Com isto, não sou mais largo;
 que em assumpto taõ altivo,
 não escrevo como quero,
 porém como posso, PINTO.

LISBOA OCCIDENTAL, NA OFFICINA DA MUSICA.

ANNO M.DCC.XXX.

Com todas as licenças necessárias.